



PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS: relato de experiência no Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

SILVA, Juliana ¹

RESUMO: O presente estudo tem o objetivo de apresentar as experiências vivenciadas em duas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre práticas pedagógicas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na E. M. E. I. F. Ipitinga, a partir do relato de uma bolsista do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa se desenvolveu a partir da pesquisa etnográfica, com a técnica de observação participante e a análise de conteúdo. Os resultados revelam que a prática pedagógica dentro da escola pode se desenvolver de formas distintas, exigindo uma reflexão constante, para que ela não seja centrada em métodos mecânicos, mas deve se desenvolver com objetivo de aprendizagem que desperte o interesse dos alunos (as). Assim, o estudo destaca a necessidade da prática pedagógica reflexiva e da compreensão dos graduandos em formação pensarem que práticas pedagógicas pretendem assumir quando estiverem atuando na de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: PRÁTICA PEDAGÓGICA; RELATO; FORMAÇÃO; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o relato de experiência, vivenciado no âmbito do ensino fundamental nos anos iniciais, contemplando relatos de momentos de observação proporcionados por meio do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID), inserido na escola E. M. E. I. F. Ipitinga, localizada no município de Tomé-açu, no residencial Ipitinga, na rodovia PA-140. A referida instituição de ensino atende desde a Educação Infantil até o 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, funcionando em dois turnos: matutino e vespertino.

O período de aula na referida escola no turno vespertino inicia às 13:00 h e termina às 17:00 h, turno que foi desenvolvido o estudo. Nas duas turmas observadas as salas de aula são organizadas de modo tradicional, com cadeiras e mesas dos alunos/as dispostas em fileiras, as mesas das professoras ficam localizadas a frente dos alunos, em um dos cantos das salas, os ambientes são climatizados e dispõem de 1 quadro branco em cada sala.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPA, *Campus* Abaetetuba, jsilva40717@email.com.br



Esse estudo tem o objetivo de apresentar as experiências relacionadas a observação da prática pedagógica, vivenciadas por uma bolsista do PIBID em duas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, não se trata apenas de tecer uma discussão descritiva, mas também reflexiva, considerando os resultados obtidos a partir da observação da prática docente, para pensar em que prática os graduandos em formação devem buscar assumir.

Assim, o estudo centra seu olhar na prática pedagógica docente, considerando os momentos vivenciados dentro do ambiente de sala de aula, buscou-se analisar como ocorre a prática pedagógica no cotidiano escolar. Como afirma Veiga (1992, p. 16) a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”.

Nesse sentido, também é fundamental refletir sobre o tipo de prática que se deseja desenvolver, a partir das vivências proporcionadas pelo período de observação. Assim, este trabalho busca apresentar reflexões críticas dessa prática, pensando também no desenvolvimento da reflexão crítica dos graduandos em formação em relação à prática pedagógica. Inicialmente apresenta-se os procedimentos metodológicos na seção dois, em seguida na seção três os resultados e discussões. Posteriormente, na seção quatro as considerações finais e na seção seis os agradecimentos.

2 METODOLOGIA

O estudo por se centrar em um relato de experiência, os procedimentos metodológicos usados foram do tipo de pesquisa etnográfica, pois para Lüdke e André (1986, p. 16) “consiste na explicação da realidade, isto é, na tentativa de encontrar os princípios subjacentes ao fenômeno estudado e de situar as várias descobertas num contexto mais amplo”.

Para o levantamento de dados foi utilizada a observação participante, segundo Correia (1999, p. 31) “A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa”. A partir dessa técnica de coleta de dados foi possível observar a prática docente no ambiente de sala de aula, por meio do contato direto com o local pesquisado, momento de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa.



A análise de dados ocorreu a partir da análise de conteúdo, dialogando com a concepção de Bardin (1977) que define essa análise a partir de três fases, a primeira se refere a fase de pré-análise, a segunda de exploração do material e por fim a terceira fase de análise e interpretação dos resultados. Assim, a autora define esse método como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 47).

Dessa forma, esse método de análise dos dados coletados permitiu a organização, categorização e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa para obter resultados metodologicamente confiáveis e organizados. As duas turmas usadas como base para o desenvolvimento do estudo são denominadas com nomenclaturas fictícias: turma 1 e turma 2, a fim de garantir a ética da pesquisa e o anonimato das turmas e sujeitos envolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica deve ocorrer pela relação indissociável entre teoria e prática, isto é, o seu desenvolvimento deve partir do entendimento que o ensino precisa ser reflexivo e com objetivos, ele não pode se limitar apenas a execução de atividades escritas ou copiadas do quadro, mas a prática pedagógica precisa buscar desenvolver um trabalho dinâmico e crítico. Além disso, desenvolver uma consciência reflexiva em relação a prática que se pretende fazer e a prática que é desenvolvida, ou seja, que é feita. Freire afirma que “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2001, p. 42-43).

O autor também faz reflexões sobre essa prática crítica, refletindo o caráter dinâmico do conhecimento, compreendendo como um processo ativo na produção do conhecimento, que pode se inovar para ele o “conhecimento se cria, se inventa, reinventa, se aprende. Conhecimento se faz. O estudante conhece na medida em que, apreendendo a compreensão profunda do conteúdo ensinado, o aprende [...]” (Freire, 2001, p. 120).

Corroborando com a compreensão do autor, essa prática crítica que ocorre em um processo dinâmico, ou seja, em movimento e que se inova, compreende que o



ensino não pode ser realizado com práticas permanentes e de cunho tradicional, pois o ambiente escolar, a sala de aula de aula, principalmente no contexto atual que se refere a um espaço constituído por sujeitos inseridos na era digital, sendo preciso a escola buscar desenvolver práticas atrativas.

A partir, da observação das práticas docentes nos anos iniciais, em específico nas turmas 1 e 2, compreendeu-se que a docente da turma 1 desenvolve um diálogo parcialmente aberto com os alunos/as, inserindo em sua metodologia, enquanto mediadora do conhecimento conteúdos e atividades, explicando aos alunos/as e os instigando a participarem da discussão, no entanto, a docente apresentou uma prática centrada no quadro e em atividades impressas, o que torna o ensino menos atrativo e encantador.

Ao longo do período de observação os alunos/as apresentaram um comportamento com conversas paralelas durante a aula e atividades, especialmente após o recreio escolar, embora a maioria realizasse as atividades solicitadas, eles não apresentaram entusiasmo com as atividades propostas. Esse comportamento observado, possivelmente indica que o ensino não é interessante para a turma, permitindo o questionamento e indagação quanto a necessidade de pensar uma prática de ensino mais dinâmica, que leve aos alunos além de papel e lápis, para que estes se tornem alunos/as críticos que pensam, agem e transformam o seu meio e a sociedade.

Enquanto que, a docente da turma 2 demonstrou ter a compreensão de que as crianças se interessam mais por atividades diversificadas, como jogos por exemplo. Assim, a professora busca envolver em sua prática pedagógica atividades além das impressas, incluindo jogos de leitura, jogos matemáticos como: dominó da leitura, roda dos números, jogo da memória de palavras, bingos com objetivo educativo e entre outros. Nessa prática observou-se que os alunos demonstraram maior interesse pela aprendizagem, por se referir a atividades que promovem o envolvimento deles no processo de ensino e aprendizagem.

Essas experiências permitiu a compreensão que a prática pedagógica exige um trabalho minuciosamente planejado e reflexivo para alcançar a participação ativa dos alunos e o objetivo inicial que deve ser a aprendizagem. A exemplo da prática apresentada pela docente da turma 2 os alunos/as demonstraram grande interesse pelas atividades propostas, participando ativamente de todas as etapas, pois as atividades também trabalhavam outro aspecto de fundamental importância no



processo de aprendizagem, a interação social, afirmando a concepção defendida por Vygotsky. Para isso Silva (2015, p. 71) diz que:

[...] a interação social, de acordo com a tradição vygotskiana, assume um relevante papel nas pesquisas inseridas nessa linha, uma vez que se constitui em um aspecto central na apropriação dos sistemas de recursos sociais semióticos e das formas socialmente significantes de usá-los, os quais constituem a cultura de uma comunidade qualquer [...].

Dessa forma, o uso de atividades que se diferem das usadas frequentemente no cotidiano escolar demonstraram, que despertam o interesse dos alunos/as, é importante pensar e planejar atividades que promovam a interação entre eles, para que desenvolvam a aprendizagem também por meio da interação social, ou seja, na relação interativa, com relação a isso Vygotsky (1984, p. 99), “o aprendizado pressupõe uma natureza social específica de um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”.

Assim, a partir do que foi observado no período de atuação em sala de aula nas duas turmas, essas turmas apresentaram práticas distintas, em que evidenciou-se que esse espaço pode ser marcado pela presença de práticas pedagógicas que buscam um ensino mais dinâmico, como também por metodologias de ensino que ainda apresentam traços de métodos tradicionais, repetitivos e mecânicos presentes no chão da escola, nessa instituição que deve mediar a formação e transformação da consciência crítica de seus estudantes. Como afirma Freire (1987, p. 33):

O conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si. O conhecimento é um processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também é conhecedor.

Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem deve partir de práticas pedagógicas que permitam a aprendizagem reflexiva, que se reinventa, se transforma e desperta o interesse do estudante pelo conhecimento. Além disso, o entendimento que o desenvolvimento da aprendizagem precisa romper com o ensino tradicional, centrado em atividades descontextualizadas e sem objetivos intencionais de aprendizagem humanizadora e reflexiva como ressaltada na concepção de Freire.

Dessa forma, essas vivências no ensino fundamental permitiram a compreensão que a prática pedagógica se refere a um trabalho desafiador e que exige constante reflexão, a forma como a prática docente é desenvolvida marca o aluno/a,



seja de forma positiva ou negativa. Assim, o docente precisa repensar a sua prática sempre, ressignificando para desenvolver um ensino que desperte o interesse dos alunos/as.

Nesse sentido, o ensino deve buscar ser dinâmico para romper com métodos tradicionais que limitam a participação e a criticidade dos alunos/as. A aprendizagem deve partir inicialmente de um planejamento com objetivos, de promover a aprendizagem para formar alunos/as conscientes e críticos. Ademais, essa formação crítica dos alunos, especialmente nos anos iniciais que se refere a base da educação, depende também de como a prática pedagógica é exercida dentro de sala de aula.

Dessa forma, os pedagogos e pedagogas em formação devem pensar qual prática desejam assumir quando estiverem atuando profissionalmente, torna-se necessário superar a reprodução de modelos que não condizem com a teoria discutida e refletida no âmbito acadêmico durante a formação, em que teoria e prática devem estar atreladas por uma relação indissociável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas no ambiente escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, proporcionadas pelo PIBID foi possível obter os resultados dos objetivos inicialmente propostos, pois ao observar a prática docente e participar desse processo ativamente no contato direto com o chão da escola, compreendeu-se que a prática pedagógica deve estar em constante reflexão. Dessa forma, torna-se necessário que o professor/a analise a sua prática criticamente e observe se ela está de acordo com as necessidades de seus alunos/as, ensinar não pode se restringir a repetição de modelos, que podem não ser reflexos da realidade da classe.

Assim, por meio da prática de observação e participação dentro do espaço de sala de aula, o entendimento do quanto a prática docente é desafiadora ficou claro. Sendo, no entanto, de expressiva relevância a compreensão da fundamental importância da prática pedagógica na produção do conhecimento, motivo pelo qual não deve ser realizada de forma improvisada e sem compromisso, mas deve buscar constantemente se reinventar com objetivos de aprendizagem.

Por fim, após tecer essa discussão é importante ressaltar a necessidade e a importância dessa reflexão crítica aos futuros profissionais que ainda estão em formação, de pensarem que prática pedagógica pretendem assumir quando estiverem atuando em sala de aula, da compreensão de que estes devem entender a



importância de relacionarem as reflexões teóricas estudadas durante o curso ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, para promover um ensino comprometido com a formação integral dos alunos/as, buscando romper com a repetição de modelos mecânicos.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), se refere a fundação responsável pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que permitiu por meio da participação no programa o desenvolvimento do estudo. Também cabe o agradecimento a instituição escolar em que o programa é desenvolvido por proporcionar essas experiências de significativa importância para a formação docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 1977.

CORREIA, M. C. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem. 13(2), 30-36. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.; **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**.pdf, EPU, São Paulo, 1986.

SILVA, A. C. T. Interações discursivas e práticas epistêmicas em salas de aula de ciências. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 69-96, nov. 2015. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/epec/v17nspe/1983-2117-epec-17-spe-00069.pdf> Acesso em: 04 fev. 2026.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.



III CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID
II FOPER - FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA
PORTO VELHO - RONDÔNIA - 2026

